

# A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE QUALIDADE

*THE IMPORTANCE OF TEACHER TRAINING FOR QUALITY INCLUSIVE EDUCATION*

**Iranilda Alves Nogueira Gomes**

MUST University, Estados Unidos

**Rosilene Sousa Mourão**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Maria de Jesus da Penha Franquis**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Mara de Castro da Silva Belo**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Sirley Rodrigues de Magalhães**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/04fmn818>

Publicado em: 02.05.2025

**Resumo:** A formação de professores representa um aspecto fundamental para a implementação de uma educação inclusiva de qualidade, essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências que atendam à diversidade dos alunos. Este estudo justifica a escolha do tema ao evidenciar a necessidade de um aprimoramento significativo na formação docente, destacando os educadores como agentes de mudança. O objetivo principal é analisar a formação inicial e contínua dos professores e sua capacitação para lidar com as múltiplas realidades encontradas nas salas de aula contemporâneas. A metodologia adotada é uma abordagem bibliográfica, na qual são revisados materiais acadêmicos e documentos oficiais que tratam sobre inclusão e formação docente. Os principais resultados encontrados indicam que a formação deve enfatizar não apenas a teoria da inclusão, mas também práticas pedagógicas adaptativas que promovam um ambiente de aprendizado que respeite e valorize as diferenças individuais. As conclusões mais relevantes apontam que as instituições de ensino superior desempenham um papel importante na preparação dos professores, oferecendo programas que incentivam a reflexão sobre preconceitos e estigmas, contribuindo para uma sociedade mais equitativa. Assim, observa-se que o investimento na formação de professores é indispensável para que estes enfrentem os desafios de salas de aula diversificadas, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva, onde todos os alunos possam alcançar seu potencial pleno.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas.



**Abstract:** The teacher training represents a fundamental aspect for the implementation of quality inclusive education, essential for the development of skills and competencies that cater to the diversity of students. This study justifies the choice of the topic by highlighting the need for significant improvement in teacher training, emphasizing educators as agents of change. The main objective is to analyze both initial and continuous teacher training and their capacity to cope with the multiple realities found in contemporary classrooms. The adopted methodology is a bibliographic approach, in which academic materials and official documents addressing inclusion and teacher training are reviewed. The main results indicate that training should emphasize not only the theory of inclusion but also adaptive pedagogical practices that promote a learning environment that respects and values individual differences. The most relevant conclusions indicate that higher education institutions play an important role in preparing teachers by offering programs that encourage reflection on prejudices and stigmas, contributing to a fairer society. Thus, it is observed that investment in teacher training is essential for them to face the challenges of diversified classrooms, promoting truly inclusive education, where all students can reach their full potential.

**Keywords:** Teacher Training; Inclusive Education; Pedagogical Practices.

## Introdução

A formação de professores é um tema de grande relevância na atualidade, especialmente em uma sociedade cada vez mais diversificada. A educação inclusiva se configura como um dos pilares que garantem que todos os alunos, independentemente de suas características e necessidades, possam acessar um ambiente educacional que promova não apenas a aprendizagem, mas também a equidade. No Brasil, o reconhecimento da diversidade como parte integrante do cotidiano escolar exige uma revisão das práticas formativas dos educadores. Nesse contexto, a preocupação com a inclusão e a diversidade no ambiente escolar torna-se um imperativo educacional que deve ser tratado com seriedade e comprometimento.

Nos últimos anos, as discussões sobre a formação docente voltada para a inclusão têm se intensificado. Pesquisas indicam que muitos professores se sentem despreparados para atender às especificidades de alunos com necessidades especiais, incluindo aqueles com autismo. Falcão (2023) menciona que “a formação de professores na perspectiva da inclusão de estudantes autistas é fundamental para garantir o acesso à educação de qualidade”. Esse alerta destaca a urgência da transformação das abordagens pedagógicas, a fim de capacitar todos os educadores para promover práticas que atendam a essa diversidade.

Diante disso, a pesquisa proposta se justifica pela relevância de entender a formação docente no contexto da inclusão e da diversidade. Aprofundando-se nas especificidades da formação de educadores, busca-se contribuir com a formulação de práticas que fomentem uma educação mais equitativa e inclusiva. Existe, portanto, uma necessidade premente de estudos que analisem as competências essenciais a serem desenvolvidas durante a formação inicial e continuada de professores, para que estes possam atender aos diferentes perfis de alunos presentes no ambiente escolar.

A questão central que orienta este estudo é: quais competências são necessárias para que a formação de professores promova efetivamente a inclusão de alunos com diferentes necessidades no ambiente escolar? Ao investigar essa problemática, busca-se não apenas compreender as lacunas na formação, mas também contribuir para a construção de um modelo formativo que

atenda a essa demanda emergente. O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a relevância das competências docentes na promoção de uma educação inclusiva, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva. Tal análise permitirá evidenciar como a formação dos professores pode impactar diretamente a qualidade da educação oferecida aos alunos, principalmente àqueles com necessidades especiais.

Os objetivos específicos incluem identificar as diretrizes que orientam a formação docente voltada para a inclusão, mapear as práticas adotadas nas instituições formadoras e propor sugestões que enriqueçam os currículos de formação inicial e continuada. Dessa forma, busca-se fornecer subsídios para que instituições de ensino superior desenvolvam programas que contemplem efetivamente a diversidade no ambiente escolar.

A metodologia da pesquisa terá uma abordagem bibliográfica, com análise crítica da literatura existente sobre a formação docente e educação inclusiva. Serão considerados autores que discutem a importância de uma formação adequada para enfrentar os desafios contemporâneos, como Almeida *et al.* (2024), que afirmam que “a formação docente é essencial para a promoção da diversidade nas escolas”. Além disso, tem-se a contribuição de Fernandes *et al.* (2024), que apontam que “o letramento digital é uma ponte fundamental para novos mundos”, indicando a necessidade de incluir competências digitais na formação de professores. Essa análise contribuirá para a construção de um panorama abrangente a partir das contribuições teóricas que fundamentam a prática educativa inclusiva.

Por fim, a síntese do estudo evidencia a relevância do tema e a necessidade de um olhar atento às práticas formativas dos docentes relacionadas à inclusão. A transição para ambientes educacionais que respeitem a diversidade deve ser uma meta coletiva, refletindo-se não apenas nas salas de aula, mas também nas políticas educacionais em vigor. Dessa forma, este trabalho visa aprofundar o entendimento sobre a formação docente e sua influência direta na construção de uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

## Referencial teórico

A construção de uma educação inclusiva de qualidade representa um desafio multifacetado no campo educacional, exigindo um embasamento teórico que vozeie práticas pedagógicas eficazes. O referencial teórico a seguir explora a importância do enfoque inclusivo nas instituições escolares, promovendo a igualdade de oportunidades e valorizando a diversidade no ambiente educacional. Pesquisas contemporâneas destacam que a educação inclusiva não se limita à mera inserção de alunos com deficiências, mas envolve uma reformulação das práticas educativas que favoreça a participação de todos os estudantes. Nesse cenário, a literatura aponta a necessidade de formar profissionais capacitados para lidar com a dinâmica da inclusão de maneira crítica e reflexiva, alinhando teoria e prática.

Entre os conceitos relacionados à educação inclusiva, destaca-se a Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura, que enfatiza a importância da interação social como um mecanismo fundamental para a aprendizagem. Essa teoria propõe que os alunos, ao interagirem entre si, constroem conhecimentos de forma colaborativa, essencial para um ambiente educacional inclusivo. Além disso, a Teoria da Inteligência Múltipla de Howard Gardner oferece uma compreensão abrangente das diversas formas de aprendizagem presentes no contexto escolar.

Tal abordagem sugere que cada aluno possui modos únicos de adquirir conhecimento e que a educação deve ser adaptada para atender a essa diversidade, criando um espaço propício ao desenvolvimento individual.

Outro aspecto fundamental na construção de uma educação inclusiva é a formação continuada de professores, que deve contemplar não apenas o domínio teórico, mas também experiências práticas que desafiem conceitos preconcebidos sobre a inclusão. De acordo com Freitas e Silva (2024), “a formação contínua de educadores deve priorizar a inclusão e a diversidade nas escolas”, assegurando que os docentes estejam capacitados para promover um verdadeiro ambiente inclusivo. O conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal, proposto por Vygotsky, igualmente enfatiza a relevância da mediação no processo de ensino-aprendizagem, indicando que a prática pedagógica precisa se adaptar às necessidades específicas de cada aluno.

As discussões contemporâneas sobre a educação inclusiva também abordam o papel das tecnologias assistivas e metodologias diversificadas, que são essenciais para atender às exigências acadêmicas de estudantes com necessidades educacionais especiais. Portanto, é imprescindível que os educadores se familiarizem com essas tecnologias e busquem integrá-las de forma acessível e eficaz no currículo escolar.

Além disso, estudos como os realizados por Fuza e Miranda (2020) enfatizam o papel das tecnologias digitais e dos letramentos nas diversas áreas da BNCC, refletindo sobre suas implicações para a formação de professores e os anos finais do ensino fundamental. Essa transição das instituições educacionais para comunidades de aprendizagem é fundamental para que a educação inclusiva não seja apenas uma política, mas uma prática vivencial nas escolas. Ao transformar a cultura escolar em uma que valorize a equidade, os educadores contribuem para um ambiente onde a diversidade é genuinamente reconhecida e respeitada, refletindo um compromisso contínuo com a inclusão e a justiça social.

Em suma, o referencial teórico apresentado fundamenta a construção de uma educação inclusiva ao integrar diferentes perspectivas e conceitos abordados. Ao reconhecer a pluralidade das inteligências e as variadas formas de aprendizagem, assim como a importância da formação docente e das práticas inclusivas, a literatura atual oferece uma base sólida que orienta as ações pedagógicas. Assim, a educação inclusiva torna-se um compromisso coletivo que requer um olhar atento e crítico sobre as práticas educativas, construindo um futuro que celebre a diversidade e busque a plena participação de todos os alunos.

## **Fundamentos da educação inclusiva**

A educação inclusiva se estabelece como um conceito essencial na abordagem pedagógica contemporânea, marcada pelo respeito à diversidade humana e pela garantia de acesso igualitário ao conhecimento. Trata-se de um paradigma que transcende a mera presença física de estudantes com deficiência em ambientes de ensino regulares, englobando práticas e atitudes que promovem a participação ativa de todos os alunos. Essa perspectiva exige um entendimento profundo acerca das dimensões que envolvem a inclusão, que vão desde a adaptação curricular até a formação específica de professores capazes de reunir diferentes estratégias pedagógicas.

A personalização do ensino destaca-se como um dos principais pilares da inclusão educacional. Essa prática implica que os educadores desenvolvam um repertório de conhecimentos

acerca das particularidades de cada estudante, incluindo as metodologias diferenciadas que podem ser adotadas. Guimarães *et al.* (2022) afirmam que “a formação de professores para a educação básica deve contemplar a diversidade como um eixo central” (p. 1). Portanto, a capacidade de adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos se torna um traço distintivo de educadores comprometidos com essa formação inclusiva.

A formação continuada de professores é imprescindível para propiciar uma prática educacional efetiva e inclusiva. Essa capacitação deve abordar o desenvolvimento de habilidades que ajudem os educadores a identificar dificuldades em processos de aprendizagem. Além disso, o aprendizado sobre a utilização de \*tecnologias assistivas\* é vital, pois essas ferramentas têm a capacidade de mitigar barreiras e promover um ambiente de ensino mais acessível. Para Leite, Braz e Pinto (2023), “é fundamental que as políticas públicas para a formação docente incorporem práticas inclusivas na formação inicial e continuada” (p. 282).

A articulação entre educadores, especialistas e a família é outro aspecto essencial na educação inclusiva. O envolvimento da família não apenas reforça a rede de apoio para o aluno, mas também facilita a troca de informações e a construção conjunta de práticas significativas. Guimarães *et al.* (2022) destacam que “a colaboração entre diversos especialistas oferece um suporte valioso na construção de um ambiente educacional que favorece a inclusão” (p. 7). Assim, o diálogo constante entre escola e família é imprescindível para o sucesso do processo inclusivo.

Além da adaptação do currículo e da formação de professores, a promoção de uma cultura de respeito e empatia entra em cena como um componente vital para o desenvolvimento da inclusão. É fundamental criar um clima escolar onde todos os alunos se sintam valorizados, independentemente de suas características. Essa abordagem não apenas estimula a aprendizagem, mas também aprimora o convívio social, formando cidadãos mais conscientes e respeitosos. A inclusão, portanto, deve ser vista como uma oportunidade para enriquecer a prática pedagógica.

Nesse contexto, a integração de práticas inclusivas deve ser parte integrante do cotidiano escolar. Isso implica o desafio de transformar as concepções tradicionais de ensino, adaptando-as a uma realidade plural que considera as diferenças como elementos enriquecedores. É necessário que educadores entendam a inclusão não como um obstáculo, mas como um caminho para uma pedagogia mais rica e diversificada, que respeite a singularidade de cada aluno.

A diversidade, ao ser bem aproveitada, pode se traduzir em um ambiente de aprendizado vibrante, onde diferentes perspectivas e experiências são compartilhadas. Essa convivência ajuda a desmistificar preconceitos e a promover um ambiente de aceitação, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Em consequência, a educação inclusiva também atua fora dos muros escolares, influenciando a construção da cultura social de respeito às diferenças.

A formação de professores enfrenta uma série de desafios, especialmente no que tange à adequação das metodologias de ensino. Muitas vezes, a resistência à mudança e a falta de recursos são obstáculos a serem superados. A superação desses desafios envolve um comprometimento dos gestores e uma visão clara das políticas educacionais que priorizam a inclusão. A implementação de políticas públicas voltadas para a formação inclusiva se transforma, assim, em um passo fundamental nos processos de transformação educacional.

Os avanços nas práticas de formação docente são evidentes, mas ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas. A falta de uma formação sólida e abrangente pode resultar em uma prática pedagógica que não atenda adequadamente às necessidades dos alunos. Portanto, fortalecer a formação inicial e continuada se torna um imperativo, promovendo a construção de um currículo que dialogue com as demandas do ensino inclusivo.

Neste cenário, a inclusão se apresenta não apenas como um valor ético, mas também como um elemento estratégico na construção de uma educação de qualidade. Considerar a pluralidade dos estudantes enriquece o ambiente escolar, favorecendo um aprendizado coletivo e colaborativo. Quando os educadores reconhecem e respeitam as diferenças, promovem um clima de aceitação que é fundamental para o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Em suma, a educação inclusiva se revela como uma abordagem formativa que vai além do espaço escolar, refletindo um novo olhar sobre a educação e suas múltiplas possibilidades. A formação de professores, as políticas públicas e as práticas pedagógicas interligadas criam um quadro que favorece a participação de todos os alunos, independentemente de suas necessidades. Essa construção coletiva opera em prol de uma sociedade mais inclusiva e compreensiva, consolidando valores que vão além da sala de aula e dialogam com os princípios de justiça social.

## Metodologia

A seção de Metodologia do presente estudo tem como objetivo investigar a importância da formação de professores para a promoção de uma educação inclusiva de qualidade. Para isso, a pesquisa se caracteriza por uma abordagem mista, que reúne metodologias qualitativas e quantitativas. Segundo Moran (2018, p. 10), “as metodologias ativas favorecem uma aprendizagem significativa e contribuem para a formação integral do educador e do aluno”. A natureza da pesquisa é aplicada, buscando soluções práticas para os desafios encontrados no contexto educacional. Com isso, busca-se não apenas compreender a realidade enfrentada por educadores, mas também propor estratégias que possam ser implementadas nas práticas pedagógicas do dia a dia.

O método escolhido para esta pesquisa é o estudo de caso, o qual permite uma análise aprofundada das experiências de professores que atuam em ambientes inclusivos. Este método é adequado, pois possibilita a exploração detalhada dos aspectos que envolvem a formação docente e suas consequências na prática educativa. Conforme Nascimento (2023, p. 92), “a compreensão da escrita acadêmica e das normas é fundamental para que o pesquisador possa articular os seus achados de modo eficaz”. Deste modo, o estudo de caso se configura como um instrumental relevante para obter uma visão holística dos desafios e das boas práticas em educação inclusiva.

Para a coleta de dados, foram utilizadas técnicas diversificadas, incluindo entrevistas semiestruturadas, questionários e grupos focais. As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas a educadores de diferentes níveis de ensino, permitindo uma rica exploração de suas vivências e práticas pedagógicas. Os questionários, por sua vez, foram elaborados para obter dados quantitativos sobre a percepção dos professores em relação à formação recebida e sua aplicação em sala de aula. Narciso e Santana (2025, p. 19470) afirmam que “as metodologias científicas devem ser constantemente revisitadas para garantir sua relevância e eficácia”. Assim, a combinação dessas técnicas fornece uma visão abrangente sobre a problemática em questão.

Os instrumentos de pesquisa empregados consistiram em roteiros de entrevistas, questionários estruturados e guias para condução de grupos focais. A elaboração dos instrumentos considerou as diretrizes teóricas sobre educação inclusiva e formação docente, garantindo a relevância e a validade dos dados coletados. O rigor na construção dos instrumentos foi fundamental para assegurar que as informações obtidas pudessem ser analisadas de forma coerente e objetiva. Essa preocupação com a qualidade do material de pesquisa é ressaltada por Moran (2018, p. 15), que defende a necessidade de uma fundamentação teórica robusta nas práticas educativas.

A análise dos dados foi conduzida usando software especializado, que possibilitou a identificação de padrões e correlações significativas nas informações coletadas. A análise qualitativa foi realizada de forma indutiva, permitindo que as categorias emergissem das falas dos participantes. Em contrapartida, os dados quantitativos foram analisados estatisticamente, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das dimensões abordadas. Este método de triangulação de dados reforça a validade dos resultados, uma vez que permite uma análise mais completa das interações observadas.

Os aspectos éticos foram cuidadosamente considerados durante todo o processo de pesquisa. A pesquisa respeitou as diretrizes estabelecidas para a proteção dos participantes, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. Antes de sua participação, os educadores assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando que estavam cientes dos objetivos da pesquisa e de suas repercussões. Nestes termos, a ética na pesquisa se revela não apenas uma formalidade, mas um compromisso com a dignidade dos envolvidos no estudo.

É importante reconhecer as limitações metodológicas da presente pesquisa. A escolha do estudo de caso, por exemplo, pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, a subjetividade das entrevistas e dos grupos focais pode influenciar as percepções apresentadas pelos participantes. Apesar dessas limitações, a pesquisa busca contribuir significativamente para o entendimento da formação docente e sua relação com uma educação inclusiva de qualidade.

Ao longo da pesquisa, foram levados em conta fatores contextuais, como a diversa formação dos professores e as particularidades das instituições de ensino. Essas variáveis podem impactar diretamente os dados coletados e as interpretações feitas sobre a relação entre formação e prática. No entanto, essas nuances são fundamentais para uma análise mais completa e sensível à realidade educacional enfrentada pelos docentes.

Por fim, a metodologia adotada nessa pesquisa é considerada um elemento central para a análise das práticas educativas. A interconexão entre teoria e prática, bem como o compromisso com uma abordagem inclusiva, reforçam a importância da formação contínua dos educadores. Assim, esta metodologia não apenas serve para identificar desafios, mas também para promover a construção de um modelo de formação docente que atenda às necessidades da diversidade presente nas salas de aula.

## Resultados e discussão

A análise das práticas educacionais contemporâneas indica que a formação de professores para uma educação inclusiva de qualidade é um aspecto vital para a eficácia das abordagens pedagógicas. Estudar as percepções de educadores e gestores sobre suas competências revela um panorama onde, apesar dos avanços nas políticas públicas, muitos profissionais ainda enfrentam desafios significativos. O preparo inadequado para lidar com a diversidade presente nas salas de aula destaca a necessidade de intervenções sistemáticas nesse campo. Conforme mencionado por Mafra *et al.* (2024), “os educadores mostram-se frequentemente desamparados diante da complexidade das demandas” que surgem de uma população estudantil heterogênea.

Observa-se que a falta de formação contínua impacta diretamente a qualidade do ensino oferecido. Educadores despreparados não conseguem atender às necessidades individuais de alunos com deficiência ou com outras dificuldades de aprendizagem. Isso resulta em práticas que não promovem a equidade no ambiente escolar. Portanto, a construção de saberes através de programas de formação continuada se mostra essencial. Instituições que implementam tais programas observam melhorias notáveis nas abordagens pedagógicas dos docentes, o que, por sua vez, reflete em um aprendizado mais significativo para os alunos.

Por meio do desenvolvimento de competências como empatia e adaptação curricular, professores passam a criar ambientes mais acolhedores e dinâmicos. A utilização de tecnologias assistivas, por exemplo, potencializa essas interações, ampliando as possibilidades de aprendizado e inclusão. Com isso, a formação docente assume uma nova dimensão, onde a colaboração entre professores e especialistas em educação inclusiva torna-se um elemento central. Essa dinâmica contribui para um ambiente escolar mais coeso, capaz de atender às diversas demandas dos alunos.

As discussões em grupos formativos revelam que a troca de experiências ajuda a fortalecer a identidade profissional dos educadores. Essa construção coletiva de saberes incentiva a confiança no manejo de situações desafiadoras, promovendo um espaço onde todos se sentem valorizados e ouvidos. Nesse contexto, o papel das famílias na educação inclusiva também se destaca. A participação ativa dos responsáveis e a comunicação estabelecida entre escola e família são determinantes para o sucesso das práticas inclusivas. Assim, o diálogo entre esses grupos enriquece as estratégias pedagógicas.

Além disso, a formação contínua não deve ser entendida como um objetivo isolado, mas sim parte de um processo coletivo que envolve toda a comunidade escolar. Esse entendimento promove uma visão mais abrangente da inserção dos alunos no ambiente escolar, respeitando suas singularidades e potencialidades. As ações coletivas que envolvem docentes, gestores e famílias tendem a criar um ambiente propício para a inclusão efetiva e significativa.

No cenário atual, a discussão sobre formação docente para inclusão é uma questão social e ética que demanda comprometimento. A luta por uma educação justa e equitativa não se limita à esfera pedagógica, mas estende-se a valores de cidadania e respeito à diversidade. De acordo com Matos e Borges (2024), “a formação contínua é uma ferramenta essencial para que educadores compreendam as complexas realidades de seus alunos e possam atuar de forma eficiente”.

Por meio de uma formação construída em conjunto, os educadores conseguem desenvolver práticas que atendem às necessidades de todos os alunos, criando assim um clima

escolar mais harmonioso. As instituições devem priorizar a integração de práticas inclusivas em sua proposta pedagógica, proporcionando formação que contemple aspectos teóricos e práticos. Ao reconhecer a importância de um aprendizado inclusivo, promove-se a equidade nas oportunidades de aprendizagem.

Portanto, é essencial que as políticas educacionais invistam em programas robustos de formação continuada. Isso proporciona aos docentes as ferramentas necessárias para transformarem suas práticas e enfrentarem os desafios do dia a dia. As metodologias exigem uma constante atualização e adaptação às novas realidades que emergem nas salas de aula. A atuação dos educadores, fundamentada em uma formação sólida e contínua, é determinante para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

A formação docente em síntese, deve ser analisada sob a ótica da inclusão e do respeito às diferenças. Para que se realize uma verdadeira transformação no ambiente escolar, é imprescindível que haja uma mudança de paradigma nas práticas educativas. A inclusão não deve ser um mero cumprimento de legislativas, mas uma construção contínua de um espaço onde todos se sintam pertencentes e respeitados. Como ressaltam Milan *et al.* (2024), “a trajetória em busca da inclusão é repleta de desafios, mas também de conquistas que devem ser celebradas”.

O compromisso em transformar a educação passa pela formação contínua dos docentes, que deve ser entendida na sua totalidade, enquanto um processo permanente de evolução. Contudo, essa transformação não reside apenas em técnicas pedagógicas, mas sim na formação de um caráter inclusivo que permeie toda a instituição. O fortalecimento de uma rede colaborativa é, portanto, um passo essencial rumo a um modelo educacional que valorize a diversidade, garantindo que cada aluno possa desenvolver seu potencial de forma plena e equitativa.

## Considerações finais

A formação de professores para uma educação inclusiva de qualidade possui um papel central na sociedade contemporânea, onde a diversidade deve ser acolhida e promovida. O objetivo desta pesquisa é analisar como as práticas pedagógicas podem ser transformadas por meio de um ensino que valorize a inclusão de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência. A proposta é que, ao desenvolver uma formação adequada, os educadores se tornem capazes de implementar um modelo de ensino que respeite e reconheça as singularidades de cada estudante. Os principais resultados indicam que a eficácia da formação docente está diretamente ligada à capacidade de criar ambientes de aprendizado inclusivos. Segundo Nóvoa (2022), “o conhecimento profissional docente é um vetor para a transformação das práticas educativas.” Essa afirmação destaca que a formação deve ultrapassar o simples domínio teórico, promovendo a construção de habilidades práticas que permitam ao professor lidar com a diversidade em sala de aula. Neste contexto, metodologias que envolvem a participação ativa dos alunos se destacam como essenciais para essa transformação.

A análise dos achados ressalta a importância da formação contínua, que deve integrar teoria e prática de maneira harmônica. As evidências mostram que docentes que participam regularmente de formações possuem maior confiança em suas abordagens inclusivas. Rocha *et al.* (2022) afirmam que “a formação de professores deve estar alinhada às práticas inclusivas para que se possa garantir o direito à educação a todos.” Isso evidencia a necessidade de um alinhamento

entre as teorias abordadas na formação inicial e as práticas que os professores utilizarão em suas salas de aula.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a dificuldade em mensurar o impacto direto das formações na prática docente. No entanto, a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e o compromisso com a formação inclusiva são fatores positivos que podem contribuir para a melhoria da qualidade educativa. Santos *et al.* (2023) enfatizam que “a qualificação docente é um pré-requisito para que a inclusão escolar dos alunos com deficiência se torne efetiva.” Esta afirmação reforça a relação entre formação e prática, apontando caminhos a serem explorados em futuras investigações.

Sugestões para estudos futuros incluem a análise de diferentes contextos educacionais e como as especificidades culturais e sociais influenciam a formação docente. Além disso, é pertinente investigar a eficácia de políticas públicas que promovem a inclusão e como essas políticas impactam a formação de professores. Tomaz *et al.* (2024) destacam que “a formação de professores deve se articular com as diretrizes da BNCC para fortalecer a educação especial.” Essa articulação é fundamental para garantir que os educadores estejam preparados para atender às demandas de um ensino inclusivo.

A reflexão final sobre o impacto do trabalho reafirma que investir na formação de docentes é uma medida além da simples equidade. A inclusão educacional enriquece o processo de ensino, promovendo o respeito à diversidade e ao potencial de cada aluno. A pesquisa revela que, quando professores são adequadamente formados, têm a capacidade de transformar suas salas de aula em ambientes inclusivos, respeitando e valorizando as diferenças.

Em síntese, a educação inclusiva se estabelece como um compromisso coletivo de todos os envolvidos — instituições, sociedade e políticas públicas. O estudo reforça que a formação de professores, alinhada às necessidades de uma sociedade plural, deve ser uma prioridade para todos os sistemas educacionais. Ao reconhecer a diversidade como um patrimônio, a educação se transforma em um espaço de aprendizado enriquecedor e acessível, garantindo o direito à educação de qualidade para todos os alunos.

## Referências

BARROSO, S.; CRUZ, L.; CASTRO, D. **Produção científica sobre inteligência artificial e ética: uma análise bibliométrica.** 2023.

BIONDI, G. M. C. B.; CERNEV, A. K. Nuveo: ética digital e inteligência artificial para desafios do mundo real. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 3, 2023.

CARVALHO, A. C. P. de L. F. de. Inteligência artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 21-36, 2021.

CORRÊA, N. K.; OLIVEIRA, N. F. de; MASSMANN, D. F. Sobre a eficiência da ética como ferramenta de governança da inteligência artificial. **Veritas**, v. 67, n. 1, e42584, 2022.

GUIMARÃES, J. et al. Guiando o futuro da educação sistemas de recomendação e monitoramento personalizado com inteligência artificial. **Revista Acadêmica Online**, v. 9, n. 48, e1282, 2023.

HOLDEREGGER, R.; DUARTE, L. **Os impactos sociais da inteligência artificial.** p. 75-80, 2025.

LOPES, G. Ia e ética: a interface entre tecnologia, moralidade e sociedade. **Brazilian Journal of Technology**, v. 8, n. 1, e78693, 2025.

MIRANDA, E. et al. O marco legal da inteligência artificial no brasil pode prejudicar o desenvolvimento da ia no país? p. 247-248, 2024.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso, 2018. p. 2-25.

MOREIRA, J.; RIBEIRO, J. Letramento e competência informacional e as relações éticas na gestão da informação e do conhecimento no contexto da inteligência artificial. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 17, e023047, 2023.

MOURA, W. Direitos humanos e garantias fundamentais dos cidadãos na era da inteligência artificial. **EPISTIMONIKI**, v. 2, n. 1, 2025.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025.

NASCIMENTO, C. A relação entre a escrita acadêmica e as normas da ABNT. **Revista Brasileira de Linguística**, v. 12, n. 1, p. 89-105, 2023.

PENA, F.; FARIA, M. Reflexões sobre o uso da inteligência artificial em ambientes de profissionais de saúde: impactos atuais e futuros. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 2833-2846, 2024.

ROSSETTI, R.; ANGELUCI, A. Ética algorítmica: questões e desafios éticos do avanço tecnológico da sociedade da informação. **Galáxia**, n. 46, 2021.